

# Produtores rurais param cidades

**Porto Alegre** — O protesto dos pequenos produtores rurais gaúchos — que se estende também para Santa Catarina e Paraná — começou ontem com o bloqueio de bancos, comércio e até institutos de beleza e lanchonetes, em dezenas de cidades das regiões do Planalto Médio, Alto Uruguai, Grande Santa Rosa, Vacaria e Missões prossegue hoje com manifestações nas estradas, com fechamento dos trevos de acesso aos municípios. A Polícia Militar abriu fogo contra os tratores de produtores em Não-Me-Toque, e impediu que fossem para a estrada, limitando o protesto ao centro da cidade.

Segundo estimativas da Federação dos Agricultores — Fetag, o movimento parou mais de 200 mil pequenos produtores e em muitas cidades houve a cumplicidade das prefeituras, que decretaram ponto facultativo. Mais radicais, os produtores de Tuparendi, na região das Missões, colocaram em frente ao Banco do Brasil, que estava fechado, duas porcas, dois bois, duas vacas, galinhas e ainda derramaram milho e soja nas escadarias do banco.

No mesmo município, houve uma encenação preparada pelos próprios produtores criticando a política agrícola do governo. Dois deles puxaram uma carroça, com uma canga (madeira que liga duas cabeças de bois) levando um outro produtor sentado numa cadeira sobre a carroça, vestido de terno e gravata, e que representava o banqueiro, o empresário e o governo. Tudo parou em Tuparendi, até o hospital da cidade. Um instituto de beleza, que estava funcionando, foi invadido por mulheres agricultoras que ameaçaram fazer a manicure e pedicure, sem pagar se elas não fechassem. O mesmo aconteceu com a lanchonete Cachorrão, que foi ameaçada de ser invadida, caso não fechassem. Só dois postos de gasolina funcionaram.

No município de Não-Me-Toque (no planalto médio) a polícia tentou evitar a manifestação, atirando nos pneus dos tratores dos agricultores, que se preparavam para barrar as estradas e os bancos. Ao final de muita negociação a manifestação saiu na praça principal de Não-Me-Toque, onde estacionaram cerca de 300 máquinas. Nenhum banco abriu na cidade e as lojas fecharam à tarde para evitar tumultos.

Na cidade de Três Passos, os agricultores barraram as estradas das indústrias do Grupo Sadia, que não quer pagar o preço de Cz\$ 18,00 fixado pelo governo para o suíno. Segundo Odir Wolfenbitel, do Sindicato Rural de Três Passos, o preço que está sendo pago pela Sadia varia de Cz\$ 10 a Cz\$ 13 o quilo. Na mesma cidade, houve a maior concentração de produtores do interior, reunindo cerca de 15 mil pessoas na assembleia-geral realizada na Praça Central.

Em Santa Maria o protesto estava sendo organizado pelos produtores de leite, que foram estimulados pelo novo reajuste dado ao produto, em torno de 62%, se desmobilizaram. Além disso, os produtores de arroz estão em plena colheita, e não pararam nem um dia mas divulgaram um manifesto em apoio ao resto do estado.

O que o setor rural, especialmente os pequenos, reivindica é uma política agrícola mais estável, com moratória por dois anos para o pagamento dos financiamentos feitos no ano passado, taxas de juros mais baixas e suspensão das execuções judiciais pelos bancos, contra produtores que não quitaram seus compromissos.

O secretário rural da CUT, Paulo Farina, informou que 2 mil propriedades rurais estão sendo leiloadas pelos bancos em todo o país referentes a dívidas não pagas dos agricultores. A mobilização de 232 sindicatos, que reúnem 300 mil agricultores, prossegue hoje com o bloqueio das estradas, à espera de uma resposta do governo federal.

## Tecelões

Os oito mil tecelões de 13 indústrias têxteis de cinco municípios pernambucanos entraram em greve por tempo indeterminado desde as 5h. Eles pleiteiam reajuste salarial de 40%, fora os aumentos que possam surgir com os disparos do gatilho. Atualmente, os tecelões recebem salário mínimo, Cz\$ 1.368,00.

O movimento foi geral na hora da mudança de turma, às 13h30min, segundo a diretora do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Tecelagem, Abigail Soares, do comando de greve. O sindicato das Indústrias não tinha até o início da noite informações sobre o percentual de paralisação.